NUMERO 190 TERÇA FEIRA 21 DE AGOSTO VII ANNO — 1860

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 108 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — BRAZIL, pelos paquetes, 6$750 por semestre — NUMERO AVULSO 40 réis — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS o seu importe recebe-se em obras, e sendo pagas tem 25 por cento de beneficio. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA

PARTE OFFICIAL.

SYNOPSE DA PARTE OFFICIAL DO DIARIO DE LISBOA N.º 187 DE 18 DE AGOSTO.

MINISTERIO DO REINO.

Synopse geral do numero de eleitores elegiveis recenseados em 1860, comparada com a de 1859, relativa ao districto de Coimbra.

— Decreto concedendo a pensão annual de 100$000 rs. a Joanna Gregoria da Silva, viuva de Antonio Pedro da Silva, falllecido da cholera-morbus.

— Edital abrindo concurso para o provimento da cadeira de lingua arabe do lyceu nacional de Lisboa.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Carta de lei concedendo á ordem terceira da penitencia da cidade de Coimbra a cerca, pertença do extincto collegio do Carmo, situado na rua da Sophia, exceptuando a parte do terreno que for necessaria para a estrada que vá da azinhaga do Carmo ao cemiterio.

— Outra estabelecendo as condições necessarias para os egressos das extinctas ordens religiosas perceberem as suas prestações, isentas estas de qualquer contribuição e determinando que a importancia das que vagarem para o estado seja applicada a satisfazer integralmente as dos egressos sobreviventes.

— Portaria ordenando que nos districtos de Ponta Delgada, Angra, Horta e Funchal se paguem os juros das inscripções com assentamento nos seus cofres centraes, como se pratica já no continente.

— Annuncio para venda de fóros incorporados na fazenda nacional, no dia 17 de setembro, perante o governador civil de Faro.

ALTERAÇÕES Á PAUTA DAS ALFANDEGAS.

Dos importantes projectos que foram na recente sessão legislativa discutidos nas duas casas do parlamento e se acham já convertidos em leis, apenas temos publicado na integra o da contribuição de registro e contribuição predial, não nos tendo permittido até agora a falta de espaço dar inserção a todos os outros, como desejavamos.

Destinaremos pois d'aqui em diante uma parte do jornal para os ir publicando pouco a pouco, de modo que possamos sempre prehencher as differentes secções que esta folha comprehende.

Entre as leis votadas merece o primeiro lugar para a classe cujos interesses advogamos, a que alterou a pauta das alfandegas em um grande numero de artigos, e é a tabella que contem essas alterações que hoje começamos a publicar e amanhã concluiremos. A esta tabella addicionamos uma columna em que vai marcado o direito que pela pauta era designado para os differentes artigos, e algumas notas explicativas das alterações feitas, para que assim os leitores possam comparar sem necessidade de recorrer á pauta reformada o antigo e o novo direito. Julgamos este trabalho de alguma utilidade e que não desagradará aos leitores.

Eis a lei e a nova tabella:

Dom Pedro, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' o governo authorisado a pôr em vigor as alterações á pauta geral das alfandegas de 31 de dezembro de 1852, que constam da tabella annexa á presente lei.

§ unico. As disposições da presente lei são extensivas á alfandega do Funchal, todas as vezes que o direito da nova pauta fôr inferior ao que se cobra naquella estação publica pela lei de 29 de maio de 1843.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as authoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como n'ella se contem.

O conselheiro de Estado, ministro secretario de Estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Paço das Necessidades, aos 9 de agosto de 1860. — El-Rei, com rubrica e guarda. — *Antonio José d'Avila.* — Logar do sêllo grande das armas reaes.

Carta de lei etc.

Tabella a que se refere a lei d'esta data.

Artigos.	NOMENCLATURA	Unidades.	Direitos de entrada.	Direitos que antes pagavam.	
	CLASSE 1.ª				
	ALGODÕES				
2 3 4	Algodão em fio simples, branco de qualquer numero	arratel	$80		[A]
5 6	» » » crú de qualquer numero	»	$055		
7 8 9	» » » tinto » »	»	$090		
10 11	» » » torcido branco, crú ou tinto »	»	$120		
21	» em tecidos — baetilha de mais de uma côr	»	$300	$440	
25 26	» » brancos chamados patentes, ou morins, até 14 fios de urdidura em um quarto de polegada	»	$050	$050	
27	» » brancos, chamados patentes ou morins, de 15 fios para cima	»	$070		[B]
28 29 30 31 32 33	» » cassas e cambraias brancas, com lagrimas e de côres	»	$280		[C]
35	» » crús até 14 fios de urdidura	»	$040	$040	
36	» » » de 15 fios para cima	»	$060		[D]
37 41	» » fitas e galões, de toda a qualidade, excepto as de velludilho	»	$200	$330	
42	» » hollandas de qualquer côr	»	$060	$110	
44	» » merlin e talagarça	»	$060	$090	
45	» » metins, cotins, fustões, sarjas, setinetas e similhantes, brancos ou crús	»	$170	$170	[E]
46 47 48	» » metins, cotins, fustões, sarjas, setinetas e similhantes, estampados ou tintos em qualquer côr, em peça ou em chales e lenços, incluindo o riscado em xadrez	»	$220		[F]
50 51 52 53	» » chamados pannindos, e similhantes, seja qual fôr o numero de fios	brancos em peça	»	$110	
54 55 64	» » » tintos em peça, em fio ou estampados	»	$220		[G.]
65 66 67	» » » tintos em peça, em fio ou estampados em chales ou lenços	»	$280		
56	» » pelle de toupeira estampada	»	$170	$220	
62	» » cobertores, e colchas de uma ou mais côres	»	$220		[H]
63	» » tapetes	»	$090		[I]
	CLASSE 2.ª				
	ANIMAES				
75	Gado — asnal	cabeça	$500	1$000	
76 77	» cavallar	»	2$000		[J]
78	» lanigero ou caprino	»	$050	$100	
79	» muar	»	1$000	2$000	
81	» vaccum	»	$300	1$500	
	CLASSE 3.ª				
	BEBIDAS FERMENTADAS				
85	Bebidas fermentadas, não classificadas	almude	1$500	3$000	
88	Genebra	»	2$000	3$000	
89	Geropiga	»	1$500	3$000	
91	Licores de qualquer qualidade	»	2$000	4$000	
94 95 96 97 98 103 104 105 113 114		**CLASSE 4.ª**			
		DESPOJOS DE ANIMAES			
	Bezerros, cabrins, carneiras e cordovões	Com qualquer cortimento	arratel	$100	[K]
		Envernisados, amarroquinados, lustrosos de qualquer côr em pelles	»	$150	
		Cortados para obra	»	$250	
106	Cêra amarella em bruto, em pão, ou em residuos	100	arrat.	$900	1$800
107	Cêra branca em bruto, em pão, ou em residuos	100	»	1$800	3$600
108	Cêra manufacturada em qualquer obra	100	»	3$000	7$500
118	Couros envernisados de uma ou mais côres		arratel	$150	$200
124	Madre-perola manufacturada em qualquer obra		»	$300	1$000
126	Odres, borrachas, frascos, garrafas e semelhantes		»	$200	$600
135	Pelles e couros curtidos chamados atanados.	100	arrat.	2$000	5$000
136	» » » » meios de solla		»	1$500	3$600
137	Pelles e couros manufacturados em qualquer obra, incluindo no pezo a ferragem e quaesquer guarnecimentos		arratel	$400	$600
138	Pellicas		»	$300	$500
139	» camurçadas		»	$300	$500
140	» cortadas para obra		»	$600	1$200
148	Pontas de abada manufacturadas em obra.	100	arrat.	3$000	30$000
150	» de rinoceronte ou unicornio manufacturadas em obra		»	3$000	30$000
154	Saccos de noite, saccos para caça e semelhantes		um	$500	1$000
156	Tartaruga em cascos		arratel	$200	$500
157	» manufacturada em qualquer obra		»	2$000	10$000
160	Unha, ou massinha em botões		»	$300	[L]
160 A	» » em outra qualquer obra		»	$600	
	CLASSE 5.ª				
	FARINACEOS				
163	Alpista, painço e outros grãos semelhantes.	100	arrat.	$500	$700
164	Amido e fecula, ou pós para gomma		»	$300	$500
165	Arroz de qualquer qualidade com casca		»	$360	$740
166	» » » descascado		»	$600	1$240
166 A	» em meio preparo [não branqueado].		»	$480	$
167	Batatas		»	$200	$600
168	Biscouto		arratel	$030	$050
169	Bolaxa		»	$030	$050
170	Castanhas	100	arrat.	$200	$800
172	Cevadinha		»	$800	1$240
174	Fava de toda a qualidade		»	$200	$500
175	Legumes seccos, não classificados		»	$600	1$200
177	Massas para sopas		»	3$000	6$000
178	Outros grãos, em casca, ou descascados, não classificados		»	$300	1$200
	CLASSE 6.ª				
	GENEROS COLONIAES				
191	Melaço	100	arrat.	$800	$300
192 A	Pimentão		»	1$000	3$000 (M)
	CLASSE 7.ª				
	GRASSINAS				
201	Carnes em massa ou gelêa	100	arrat.	3$000	$150 p. ℔
203	Cebo manufacturado em vellas		»	2$000	3$000
204	» » » de stearina.		»	3$000	6$500
205 201	Collas de peixe e gelatina		»	1$800	(N)
	CLASSE 8.ª				
	LÃS E PELLOS				
216	Cerdas de porco ou de javali, em bruto ou preparadas	100	arrat.	1$000	1$500
221	Lã em fio para bordar, branco		arrat.	$600	1$000
222	» » » » tinto		»	1$000	1$600
230	» em tecidos — alcatifas e tapetes de qualquer qualidade ou côres, ainda quando a lã esteja misturada com outra materia, que não seja sêda		»	$150	$450
231	» » alforges		»	$100	$300
235	» » em chales e lenços chamados da classe de merinós de quaesquer côres		»	1$500	2$000
256	Pellos em tecidos de cachemira e outros pellos de qualquer procedencia em chales, peças e côrtes		»	1$500	2$000
257	» » cobertores		»	$300	$450

(A) O algodão em fio simples, branco ou tinto, até n.º 80 pagava por arratel 90 réis, e de n.º 81 para cima 260 réis.

O algodão em fio simples, crú, até n.º 80, pagava por arratel 55 réis, e de n.º 81 para cima 150 réis.

O algodão em fio torcido branco, crú ou tinto, até n.º 80 pagava 120 réis e de n.º 81 para cima 440 réis.

O algodão em fio torcido branco (linha branqueada) ou tinto em qualquer côr, proprio para cozer, quer venha em meadas, novellos ou carrinhos, até n.º 40 pagava por arratel 120 réis — de n.º 41 a 80, 260 réis — de n.º 81 a 120, 500 réis — de 121 para cima 800 réis.

(B) O algodão em tecidos brancos de 15 a 20 fios de urdidura em um quarto de polegada pagava por arratel 70 réis, e de 21 fios para cima 130 réis.

(C) As cassas e cambraias brancas até 20 fios de urdidura pagavam 225 réis por arratel, e de 21 fios para cima 440 réis.

As cassas e cambraias com lagrimas até 20 fios de urdidura pagavam 225 réis e de 21 fios para cima 640 réis.

As cassas e cambraias de côres até 20 fios de urdidura, pagavam 425 réis e de 21 fios para cima 640 réis.

(D) Os algodões em tecidos crús de 15 fios de urdidura até 24 pagavam 60 réis e de 25 fios para cima 100 réis.

(E) As sarjas de algodão crúas pagavam 110 réis por arratel.

(F) Estes differentes artigos pagavam sendo estampados de qualquer côr 220 réis por arratel — estampados de qualquer côr em chales e lenços 330 réis — e tintos em fio 440 réis.

(G) Os panninhos d'algodão brancos até 20 fios de urdidura em um quarto de polegada, pagavam 110 réis, e de 21 fios para cima 180 réis por arratel.

Os panninhos tintos em fio pagavam 270 réis, e os tintos em fio em chales e lenços 480 réis por arratel.

Os panninhos tintos em peça pagavam 220, e os tintos em peça em chales e lenços 330 réis por arratel.

Os algodões em tecidos, tintos em fio até 16 fios de urdidura em um quarto de polegada pagavam 220 réis por arratel, e de 17 fios para cima 450 réis.

Os algodões tintos em fio, chales ou lenços, até 16 fios de urdidura, pagavam 450 réis por arratel, e de 17 fios para cima 650 réis.

(H) Os cobertores e colchas de algodão de uma só côr pagavam 220 réis por arratel, e de mais de uma côr 330 réis.

(I) Os tapetes de algodão de uma só côr pagavam 220 réis por arratel, e de mais de uma côr 330 réis.

(J) O gado cavallar, de marca (de 40 polegadas de altura e d'ahi para cima) pagava por cabeça 10$000 réis — e de menos de marca 2$000 réis.

(K) Os bezerros com curtimento de anta ou de côres pagavam 300 réis por arratel; os chamados de Moscovia ou com qualquer outro curtimento 100 réis — os envernizados 200 réis — e os cortados para obra 400 réis.

As carneiras e cabrins com qualquer curtimento pagavam 150 réis por arratel — amarroquinados ou envernisados 200 réis — e cortados para obra 300 réis.

Os cordovões de quaesquer côres pagavam 200 réis por arratel — e cortados para obra 300 réis

(L) A unha ou massinha em qualquer obra pagava por arratel 1$500 réis.

(M) A pimenta e o pimentão pagavam igualmente 3$000 réis por 100 arrateis; a reducção porém foi só para o segundo.

(N) A gelatina pagava 150 réis por arratel, e as collas de peixe 2$000 réis por 100 arrateis.

Artigos.		NOMENCLATURA	Unidades.	Direitos de entrada.	Direitos que antes pagavam.
		CLASSE 9.ª			
		LINHOS.			
266	A	Esparto em trança para esteirões.....	100 arrat.	$050	Art. novo
267	A	» em tapetes ou capachos.....	»	$100	»
271		Estopa em rama de toda a qualidade.....	»	$160	$240
278		Linho em fio torcido, branco.....	arratel	$600	1$600
279		» » » crú.....	»	$400	1$100
280		» » » tinto.....	»	$800	2$000
283		» em obra de cordoaria em amarras, cordas e enxarcia, não alcatroadas	100 arrat.	2$600	3$200
285		» em obra de cordoaria em fio de véla de toda a qualidade.....	»	4$400	8$400
287		» linha, merlim e sonderezes, até meia pollegada de grossura.....	»	4$400	5$200
294		» em tecidos — atoalhados ou damascados crús, curados, tintos, em fio ou em peça, de uma ou mais côres.....	arratel	$300	(O)
298		» em tecidos — cambraia, cambraietas e similhantes, em peça ou em lenços.....	»	$600	$900
300		» » crú curado e suas imitações	»	$200	$400
302		» » fitas ou nastro, crús, curados ou tintos.....	»	$200	$330
306		» » lona e meias lonas para outros usos.....	»	$200	$400
306	A	» » lonas e meias lonas tintas	»	$100	Art. novo
309		» » panno de Irlanda e suas imitações.....	»	$200	$400
315		» todos os mais tecidos crús, curados ou tintos, não classificados.....	»	$200	$400
318	A	Piassava em qualquer outra obra.....	100 arrat.	1$000	Art. novo
		CLASSE 10.ª			
		LOUÇA E VIDROS.			
324		Crystal polido em chapas de 101 pollegadas quadradas de superficie e d'ahi para cima, sem lume.....	chapa	$001 por cada pollegada quadrada	(P)
327		Idem idem com lume	»	$002 por cada pollegada quadrada	
330		Crystal em espelhos até 100 polegadas quadradas de superficie..... N. B. No peso serão incluidas as caixas e molduras.	100 arrat.	2$000	2$600
331		» lapidado.....	»	10$000	25$000
332		» moldado em peças de qualquer fórma, com qualquer côr ou ornato.....	»	10$000	12$000
335		Louça de barro, e de faiança branca pintada, estampada, prateada, dourada, com ornatos ou sem elles, seja qual fôr a sua procedencia.....	»	4$000	[Q]
340		» grés de qualquer côr estampada, pintada, prateada, dourada, lisa ou com ornatos.....	»	3$000	9$000
341		» porcelana translucida, branca, prateada, dourada, pintada, lisa, ou com ornatos, de qualquer procedencia.....	»	12$000	[R]
348		Vidro branco, córado ou pintado de qualquer côr, em chapas ou em qualquer outra obra.....	»	7$000	[S]
		CLASSE 11.ª			
		MADEIRAS			
357		Eliminado.....			
392		Embarcações estrangeiras ou os seus cascos, quando, tendo sido vendidas por innavegaveis e para desmanchar, com todos os seus pertences ou sem elles, forem depois reconstruidas para navegar com bandeira portugueza qualquer que seja a despeza feita na recontrucção.....	tonelada	2$400	4$800
397		Madeiras em obras completas ou incompletas, de carpinteiro, coronheiro, marceneiro, polieiro, segeiro, tanoeiro, e torneiro.....	.....	30 p. c. *ad valorem*	40 p. c. *ad valorem*
		CLASSE 12.ª			
		METAES			
400		Aço em fio para cordas de instrumentos	100 arrat.	5$000	10$000
401		» em molas para carruagens ou quaesquer outros vehiculos.....	»	1$000	2$000
402		» em obra — agulhas ou anzoes, ou em qualquer obra, e com qualquer ornato.....	»	6$000	12$000
404		» » de cutellaria tendo cabos de madreperola, marfim, tartaruga ou unicornio.....	»	15$000	18$000
405		» » de cutellaria tendo cabos marchetados com ouro ou prata.....	»	20$000	24$000
406		» » de cutellaria tendo cabos de osso ou materia córnea.....	»	12$000	15$000
407		» » de cutellaria tendo cabos de pau ou de qualquer metal que não seja ouro ou prata.....	»	10$000	12$000
408		» » de cutellaria tendo cabos thesouras.....	»	20$000	30$000
410		Antimonio em obra, typos, tarjas, vinhetas e quaesquer outros ornatos para imprensa.....		1$000	1$900
424		Cobre em apparelhos, etc. Quanto aos cylindros de estampar, vidè artigo 895.º — classe 19.ª	—	$	$
427		» puchado á fieira e em teia metallica	»	3$000	5$000
436	A	Ferro forjado em obrade folha, estanhada depois de fabricada.....	»	15$000	Art. novo
452		Folha de Flandres em obra singela ou com ornatos.....	»	15$000	32$000

(O) Os atoalhados crús, curados ou tintos pagavam por arratel 400 réis, e os damascos crús, curados, tintos em fio, e em peça de uma ou mais côres 200 réis.

(P) O cristal polido em chapas, sem lume, de 101 polegadas de superficie até 500 pagava por chapa 300 réis — de 501 até 1,000 polegadas 1$000 réis — de 1,001 até 1,500 polegadas 2$000 réis — de 1,501 até 3,000 polegadas 4$000 réis — de 3,000 para cima 8$000 réis.

Com lume pagava mais um real por cada polegada quadrada de superficie.

(Q) A louça de barro de qualquer côr, pintada, prateada ou dourada, lisa ou com ornatos pagava 6$000 réis por 100 arrateis, bem como a louça da China, dourada ou prateada, lisa ou com ornatos, e a faiança branca, ou com filete de côr.

A faiança estampada, pintada, prateada ou dourada, lisa ou com ornatos, com ouro ou prata, e com qualquer ornato, pagava 8$000 reis por 100 arrateis.

(R) A branca, prateada ou dourada pagava 15$000 réis por 100 arrateis, e a pintada réis 25$000.

(S) Em chapas pagava 10$000 réis por 100 arrateis e em qualquer outra obra 12$000 réis.

Artigos.		NOMENCLATURA	Unidades.	Direitos de entrada.	Direitos que antes pagavam.
455		Latão em fio de arame para cordas de instrumentos.....	100 arrat.	5$000	10$000
456		Latão em fio de arame para outra qualquer applicação, ou em teia metallica..	»	3$000	5$000
458		» em obra — alfinetes e colchetes, incluindo as cartas ou papeis em que vierem	»	10$000	20$000
466		Mercurio ou azougue.....	»	$100	10 rs. p. ℔
478		Platina em fios ou laminas [quanto aos utensilios de artes chimicas, vidè classe 19.ª artigo 478].....	marco	$500	$500
480		Platina em outra qualquer obra, e com qualquer ornato.....	»	10$000	20$000
475		Ouro — qualquer outra obra, e com qualquer ornato.....	»	10$000	20$000
490		Prata — outra qualquer obra, e com qualquer ornato.....	»	7$000	10$000

(Continúa.)

INTERIOR.

LISBOA, 19 DE AGOSTO.

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».)

Manifestámos, em uma das cartas anteriores, o desejo de que Portugal seja representado onde figurem as outras nações.

Ultimamente, deixámos de mandar delegados a dous congressos importantes: — o de estatistica e do imposto.

No primeiro já fomos duas vezes dignamente representados. O segundo, pela sua seriedade, pelo interesse de actualidade que o liga ás reformas economicas em que vamos entrando, deve merecer particular attenção.

Esperamos que pelos meios competentes o snr. ministro da fazenda mande colher informações mais amplas ácerca do que se passou no congresso do imposto, do que as mencionadas nos jornaes.

No emtanto, poremos os leitores do «Commercio» ao corrente do que sabemos, por que estas materias devem ser conhecidas e avaliadas por todos. Só assim a administração será um facto, e o governo constitucional será o governo da nação pela nação.

O congresso celebrou as suas sessões em *Lausanne*. Podemos resumir nas seguintes conclusões, os resultados dos seus importantes trabalhos.

1.ª Substituir quanto seja possivel o imposto unico á multiplicidade das imposições.

2.ª Tornar justo o imposto, na sua distribuição, fazendo com que possa abranger ao mesmo tempo, o capital, a renda e as acquisições por titulo gratuito.

3.ª Preferir o imposto proporcional ao imposto progressivo.

4.ª Reprovar o systema de *octroi*, contribuições de barreiras municipaes, bem como os impostos no consumo dos generos de primeira necessidade.

5.ª Regular os direitos de alfandega no sentido fiscal, sendo a sua taxa pouco elevada para combater o contrabando, e abandonar as ideas de protecção ou prohibição.

6.ª Condemnar a possibilidade de impor contribuições de guerra, por que sempre passam para os periodos de paz.

7.ª Abolição dos monopolios fiscaes que servem para a compra, fabricação, e venda de varios artigos do consumo geral.

8.ª Abolir os direitos sobre a mutação da propriedade.

Em principio o congresso admittiu o imposto sobre o activo liquido das heranças; devendo existir tractados internacionaes, determinando os direitos de cada Estado, no caso de um dos seus cidadãos morrer deixando valores em terra estranha, com o fim de que esses valores não deixem de pagar a contribuição, nem fiquem no risco de a pagar duplicada.

Seria um estudo util e instructivo, examinar estas oito conclusões com referencia á legislação e aos factos economicos da nossa terra. Um trabalho desta ordem, suppriria o concurso de algum dos nossos economistas n'aquelle congresso.

Deixamos aqui registrada a lembrança, não só porque os limites de uma correspondencia diaria, não podem ir alem do que fica exposto; mas porque esse estudo requeria socego de espirito de que não podemos dispor.

O nosso unico intento é conservar despertada attenção publica sobre os factos economicos, que podem concorrer para a felicidade da nossa patria. Infelizmente ainda nem todos elles são apreciados como convem.

Tendo sido unicos os nossos reparos na imprensa para o aviso da arrematação da Fabrica da Marinha Grande, estimamos muito vêr a «Politica Liberal» de hoje fallar em um ponto que não foi lembrado por nós. E' a publicação do relatorio da commissão de inquerito, que ha já algum tempo foi mandada áquella fabrica.

Parece-nos que o governo tomando em consideração o alvitre da «Politica Liberal», e attendendo aos nossos reparos, podia alongar o praso do concurso, se ainda não recebeu propostas, e redigindo um aviso mais explicito, que tambem fizesse publicar em França e na Inglaterra, teria mais do que a renda annual, que resultaria do concurso actual, nos termos em que foi annunciado.

Tivemos hontem noticias de S. Miguel com a data de 1 do corrente.

O «Correio Michaelense» tracta da questão de averiguar se é justo que paguem direitos de mercê os empregados municipaes.

Estava impresso o cathalogo da bibliotheca publica, o que muito facilita o serviço da instrucção geral, prestado por tão util estabelecimento.

Vimos o «Açoriano Oriental» de 4 do corrente, que applaude a reforma vincular. As vinhas, nas proximidades de Ponte Delgada, estavam com bom aspecto, e tinham mais alguns cachos livres da molestia do que nos annos anteriores. No dia 9 devia começar a obra do caes. O preço do trigo era de 540 reis o alqueire — milho 300 réis, e batata ingleza 240 a arroba.

Não podemos deixar de louvar o alvitre tomado pelo snr. Ricardo Julio Ferraz, director das obras publicas, dando publicidade pela imprensa ao movimento dos fundos e das obras a seu cargo.

A'cerca de impostos e de obras publicas, é mister que o povo saiba e comprehenda tudo.

O ministerio das obras publicas resume, no seu interessante boletim, todos os factos officiaes; mas a publicação parcial por districtos terá como resultado ampliar mais a vulgarisação do emprego productivo que o governo deve fazer do dinheiro que recebe da bolsa do contribuinte.

O mappa publicado pelo snr. Ferraz, é muito conciso e comprehensivel; estas circumstancias são sempre valiosas em uma terra, como a nossa, onde se julga maior estatistico, o homem que planea maiores mappas.

A despeza no districto desde 26 de maio até 23 de junho foi 827$267 réis, comprehendendo n'ella 126 jornaes. As verbas são classificadas d'este modo.

Expediente. — Pessoal technico. — Trabalhos graphicos. — Conservação. — Construcção. — Melhoramentos. — Reparos.

Os jornaes da capital continuam a publicar correspondencias sobre a triste situação de Angola.

Embarca hoje o esquadrão de 40 cavallos do regimento 4, que se destinam para aquella colonia. Dizem-nos que os soldados são escolhidos. Assim devia ser sempre.

O systema de povoar as colonias com degradados deve acabar, se não as queremos perder, em virtude de uma sublevação, ou por annexação a qualquer potencia da Europa, na primeira reviravolta a que estão sujeitos os esfarrapados tractados de 1815.

Organisemos penitenciarias no reino e nas colonias: não abandonemos o condemnado á perdição, depois que a sentença o feriu, e viva, nas colonias ou no reino, o homem que restituirmos morigerado á sociedade; mas não escoltemos até ao arsenal, assassinos e ladrões, que vão andar livres mal desembarcam na colonia para onde vão os degradados.

Começa a ser demolido o quartel dos caes dos Soldados para se construir, n'aquelle espaçoso logar, a estação do caminho de ferro de leste. Fazemos constantes votos para que os nossos dous caminhos de ferro principaes se ultimem quanto antes. O que será o Tejo quando os *wagons* correrem por aquellas duas linhas, não se póde prever!

O movimento de navegação a vapor augmenta diariamente. Regosija o animo lançar a vista para a parte maritima de qualquer jornal, e depois considerar o que ella era ainda haverá 10 annos.

Só pelo que diz respeito á sahida de vapores, as folhas de hoje annunciam: — o vapor D. Pedro da União Mercantil que deve sahir a 15 de setembro para os portos de S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes — o vapor D. Luiz, da mesma companhia, a 20 do corrente para Faro, Olhão, com escala por Sines, Lagos e Portimão; — o vapor Guienne, da companhia franceza subvencionada pelo governo imperial, a 28 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro; — o vapor Visconde de Athoguia, da Anglo-Luso-Brazileira, a 26 para a Madeira; — e o Milford-Haven, da mesma companhia, a 24 para os portos do Brazil.

Negar, na presença d'estes e de outros factos, o progresso verdadeiro de Portugal, é dizer que ao meio dia é noute, fechando os olhos á luz do sol.

Já que a occasião nos levou a fallarmos em barcos a vapor, devemos dar conta de uma experiencia honrosa para o nosso arsenal da marinha.

Hontem pelas 7 horas da manhã largou o vapor «Mindello» da sua amarração para experimentar as novas caldeiras feitas n'aquelle estabelecimento, debaixo da direcção do snr. Pery. A machina tambem foi ultimamente reparada pelo snr. João Norton. O navio fóra da barra chegou a deitar 9 milhas com vento N. fresco pela prôa, tendo á cunha os mastaréus e as vergas todas em cima. E' a primeira vez que o «Mindello», construido em Inglaterra no anno de 1846, tem que ser concertado. A experiencia foi, portanto, muito satisfactoria.

A noticia, que nos trouxeram as ultimas cartas do Brazil da experiencia feita com pleno successo das machinas de *Baydells*, na subida da serra da Petropolis, deve merecer attenção da parte do nosso conselho de obras publicas. Se realmente os effeitos da machina são os annunciados, o seu uso póde ser de grande vantagem para a locomoção em um reino tão montanhoso, como Portugal.

Consta-nos que o governo recebeu hontem um despacho telegraphico, que apresenta a situação, mais grave, na capital das Duas Sicilias, do que a descripta nos despachos que publicam os jornaes de hoje. O conde de Aquila e sua mulher sahiram de Napoles. O conde é tio do rei actual e não tem deixado de ser um dos mais firmes sustentaculos da nova politica adoptada por seu sobrinho. A sua sahida de Napoles annuncia a proximidade de uma catastrophe para a monarchia napolitana. De Roma recebeu o governo, pelo que ouvimos, um telegramma que não indica alteração no socego publico.

Consta-nos que o snr. Latino Coelho está ou vai ser encarregado de escrever a historia do cerco do Porto. Folgamos em que o governo facilite ensejo para que um dos primeiros nomes da nossa litteratura se ligue a uma obra historica importante, por mais de um motivo.

Durante a semana finda hontem, o mercado não esteve tão activo, como se poderia esperar com a publicação das alterações da pauta. Nos generos coloniaes houve apathia. A reexportação foi insignificante.

A cotação de 47 e meio para as inscripções de assentamento, foi o termo medio das operações da semana.

O dividendo da companhia das Lezirias é de 22$000 por acção, e o maior portanto que se tem distribuido aos accionistas de uma das mais solidas companhias de Portugal a qual está sendo zelosa e habilmente administrada.

Tem licença para sahir hoje: Barca «Felix» e hiate «Lourenço».

Ambos os navios vão para essa cidade.

NOTICIARIO.

Resposta. — A snr. Leopoldina Rosa da Costa, com uma desfaçatez que causa espanto, appareceu hontem, com uma correspondencia, no jornal «O Direito», tirando de inverosimil e ridiculo o que dissemos ácerca da morte de Maria Camarôa, de Valbom, e causa que a determinára.

A correspondencia que em seguida publicamos, e de que não duvidamos tomar a responsabilidade, é a exposição da verdade, fallada por toda a gente da freguezia de Valbom e muitas pessoas d'esta cidade.

Porque é que a snr.ª Leopoldina mandou um seu commissionado a Valbom para diligenciar a modificação do auto, se, como diz, o facto não aconteceu em parte alguma, a não ser no reino da lua?

Sabemos que se empregam grandes esforços para abafar o negocio, e que muita gente se empenha n'isso, porém nós temos fé que a verdade e a justiça triumpharão.

Diz a snr.ª Leopoldina que o snr. regedor e cabos se riram a bom rir quando ella lhe apresentou a folha em que se contava o facto.

Ha tanta falsidade n'isto como em tudo o mais que diz, pois estamos authorisados pelo snr. regedor da Victoria a declarar que não só não riram, mas que, na parte que deu do acontecido para a administração do 3.º bairro, dissera fielmente o que soube pela declaração das testemunhas que presenciaram o facto.

Eis a carta:

Snr. redactor.

Constando-me que se pretende attenuar o quanto seja possivel o crime praticado no dia 10 do corrente por Leopoldina Roza da Costa na pessoa de Maria Joaquina Camarôa, e como V. por meio do seu jornal deu a policia de tão infame attentado, vou offerecer-lhe os seguintes apontamentos:

Maria Joaquina Camarôa tendo ido levar um sofá ao marceneiro hespanhol, visinho da snr.ª Leopoldina, esta chegou-se a ella e perguntou-lhe porque não lhe fazia umas cadeiras que lhe havia encommendado. Maria Camarôa respondeu que se seu marido não lhe queria fazer as cadeiras era porque não estava para andar a traz d'ella para haver o importe dos feitios. Isto azedou a snr.ª Leopoldina que agarrando no braço da infeliz a levou para dentro da sua loja e ahi a espancou.

O snr. regedor da Victoria avisado do barulho mandou um cabo de policia accommodal-as e fazendo-as vir á sua presença, a desventurada Camarôa mal podia fallar, não só por estar suffocada, mas tambem porque só a snr.ª Leopoldina lhe abafava a voz com os berros. O snr. regedor, vendo que não tinha havido sangue, admoestou asperamente a aggressora, e mandou-as embora.

Disto que deixo narrado são testemunhas immensas pessoas que se aglomeraram em frente da porta e designadamente, o snr. João Mendes d'Oliveira e Castro, dous officiaes do snr. Migueis, marceneiro, e Antonio Luiz, barbeiro.

A infeliz banhada em lagrimas e andando com grande difficuldade dirigiu-se para sua casa, e quando chegava a Noéda encontrou-se com sua mãi que vendo-a a chorar lhe perguntou o que tinha.

Quando a filha lhe estava contando o acontecido, notou a mãi que ella estava banhada em sangue! Um assassinato já estava perpetrado! O filho que trazia nas entranhas tinha-o abortado!

A mãi acompanhou-a até casa, e alli ella contou a seu marido o acontecido, bem como a Antonio Ferreira Lima, da Colmieira, José de Souza Neves, da Gesta, e Miquelina Grila, do mesmo logar.

No dia seguinte seu marido foi á cidade para intentar a competente querella. Quando voltou achou-a cada vez mais abatida; e para a distrahir convidou-a a ir ao arraial da Senhora das Neves, a qual só foi para comprazer com seu esposo a quem muito amava e por elle era da mesma fórma correspondida.

O seu estado desde então cada vez peiorou a ponto de que na noute de 14 para 15 estando muito anciada foi sacramentada, e uma hora depois falleceu!!

Fez-se-lhe a autopsia, sendo os peritos de opinião de que a malfadada Camarôa havia fallecido em resultado de uma causa violenta.

No dia seguinte apresentou-se ao escrivão do juiz eleito um individuo d'essa cidade para conseguir que o autho fosse modificado, porém o honrado empregado não se prestou a isso, e respondeu que já o tinha remettido para o Porto, apezar de o ter ainda em seu poder.

D'isto são testemunhas Antonio Ferreira Paninho, José Maria Martins, e Antonio Ferreira Lima, todos do logar da Colmieira.

Aqui tem, snr. redactor, o facto narrado com toda a verdade.

Por ventura não se poderá affoutamente dizer que estes dous assassinatos foram

perpetrados pela snr.ª Leopoldina Roza dos Santos? Não haverá sufficientes provas para que a estas horas já esteja pronunciada?

Felizmente o juiz a quem cabe este processo é o justiceiro snr. Queiroz, que pelo seu saber, amor da justiça e rectidão ha-de procurar a verdade e só a verdade para que um tal crime não fique impune.

Valbom 20 de agosto. *F. P.*

Homologação. — Foi hontem homologada pelo Tribunal do Commercio a concordata do snr. Daniel Joaquim de Mattos, primeiro socio da extincta firma social de Daniel Irmão & C.ª

Tentativas de suicidio. — No domingo, uma senhora da rua do Almada, que parece soffria desarranjo mental, quiz suicidar-se, tentando degolar-se com uma faca muito afiada, que correu em volta do pescoço. Cortou a cartilagem thyroidêa, o que torna o ferimento de muita gravidade. Enrolou depois no pescoço uma toalha e só hontem á noite é que a familia deu pelo acontecido.

Foi, já sem falla, conduzida para o hospital, onde foi recolhida n'um quarto particular.

Tem cousa de 28 annos.

No mesmo dia quiz tambem suicidar-se, lançando-se ao rio, na lingueta da Porta Nobre, Francisco dos Reis, morador na Cordoaria, despindo primeiro as calças e jaqueta. Acudiram-lhe logo e o tiraram para fóra os barqueiros Antonio Pinheiro e Manoel Joaquim. Lançou-se ainda segunda vez e então a custo foi salvo pelo barqueiro Antonio Pinheiro, que hia com o barco para a outra margem, e, voltando atraz, o agarrou, sendo-lhe preciso amarral-o com uma corda.

Foi levado para a estação de Cima do Muro e d'alli conduzido para o Carmo.

Rebate falso. — Hontem, na occasião em que se faziam experiencias no sino do relogio que se está collocando no Banco Commercial, deram 12 badaladas.

O sachristão de S. Chrispim, julgando ser signal de incendio, repetiu o toque, que em seguida foi tambem dado na torre de S. Bento das Freiras.

A bomba de S. Domingos sahiu, e, depois de uma corredura inutil, verificou-se que fôra rebate falso.

Fogo na ponte. — No domingo tornou a dar-se na ponte pensil um começo de fogo, pegado no pavimento por uma ponta de cigarro. Procede isto de que quando a sentinella manda apagar o cigarro aos transeuntes, alguns d'estes, menos bem educados, os lançam fóra accêzos e ás vezes os atiram aos pés da sentinella. E' mal feito.

Passageiros. — O vapor «Lusitania» sahido hontem para Lisboa, pelas 5 horas e 5 minutos da tarde, conduziu a seu bordo 95 passageiros entre elles os seguintes:

José Antonio da Silva Pegado, D. Marianna Henriqueta Pegado, Joaquim de Mattos Vieira, D. Guilhermina de Mattos Camara, José Alves da Torre, e sua esposa, Antonio José Pinto, D. Maria Adelaide de Castro Ferrão, D. Eliza Wright, D. Izabel Wright, D. Francisca Wright, Francisco Pedro Fladgate, D. Margarida Fladgate, e 2 filhas, José Maria Ferreira Azevedo e Castro, D. José M. da Silva, Manoel Joaquim Souza Oliveira, Antonio José Ferreira d'Almeida.

Naufragio. — O vapor Ganges, em viagem de Liverpool para a India, foi a pique a 180 milhas N. E. da ilha da Madeira, morrendo o capitão e nove tripulantes.

O eclypse solar e a cholera. — Um extracto do «Jornal de Cordova», que publica o «Memorial dos Pyrenéus», diz:

« O eclypse produziu sobre os cholericos uma impressão por tal modo favoravel, que todos os que estavam atacados da terrivel epidemia, em numero de dezoito, foram curados como por encanto.

Está, portanto, resolvido o problema apresentado por todas as academias de medicina da Europa: o antidoto da cholera é um eclypse de sol. A difficuldade está na difficuldade de arranjar o remedio á vontade. Resolvida assim a questão, é ao sol e á lua a quem se deve agradecer a phenomenal acção salutar. Dever-se-ha conferir ao sol e á lua, ou *ex æquo* a ambos, o premio de 250:000 francos, fundado pela «Sociedade real das sciencias de Londres», para que descobrisse o remedio infallivel da cholera? »

Honra e proveito. — O «Jornal dos Debates», reproduzindo o decreto que eleva Abd-el-Kader á dignidade de gran-cruz da Legião d'Honra, diz que o imperador mandou fazer para o emir uma condecoração de diamantes que não custará menos de 14:000 francos [2:520$000 réis].

Falta de mulheres. — Na Australia é grande a desproporção entre solteiros e solteiras, calculando-se o numero d'estas em 12:545 e o d'aquelles em 88:355.

Nos districtos auriferos a desigualdade é de 20 para 1.

Póde por isto calcular-se bem como lá serão estimadas as mulheres e que subido valor terão.

A raridade importa sempre um grande valor estimativo.

O Leviathan. — Visitamos, diz o «Noticioso», de New-York, o «Leviathan», ou «Grande Oriental». E' um colosso de ferro, um capricho de Brunel, Russel e Stephenson, com uma capacidade de 19:000 toneladas, 692 pés de extensão, sobre a coberta, 83 de largo e 58 de alto, com velas, helice e rodas de 56 pés de diametro, 8 cylindros, 10 caldeiras, 5 chaminés, 6 mastros, força de vapor de 12:000 cavallos, 6:500 varas quadradas de velame e 24 botes.

Oito mil toneladas de ferro entraram na sua construcção, incluindo tres milhões de pregos.

Carregado, o seu pezo total será de umas 26:000 toneladas e calará 28 pés de agua.

Tem duas ordens de salões e tres de camarotes, tendo custado 15:000 pezos fortes o ornato de um só dos primeiros.

Para carga, exclusivamente, tem 6:000 toneladas de capacidade e 100 para o gêlo.

Póde transportar 4:000 passageiros, sendo 800 de primeira classe, e póde conduzir 10:000 homens em caso de necessidade.

Attendendo á maxima altura e velocidade das ondas e á distancia de uma a outra, observou-se que não podem galgar o «Leviathan». A sua velocidade é de 14 milhas por hora.

Oito «Leviathans» estendidos em linha alcançariam uma milha.

Excede 302 pés o vapor «Persia», que era o mais comprido do mundo, e 13:000 toneladas a fragata russa «Almirante General», que era o navio de maior capacidade.

Diz-se que o seu machinismo não póde ser mais perfeito e que é governado pelo capitão como o mais docil cavallo pelo seu cavalleiro.

Visto a distancia, não ha nada mais correcto e elegante. Custou já milhões de pezos e excede as dimensões calculadas da Arca de Noé em 1:000 toneladas de capacidade e 176 pés de extensão.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Tendo o noticiario do «Commercio do Porto» dos n.os 179 e 186 publicado as queixas de dous dos assignantes d'aquelle jornal pela falta de entrega de alguns de seus numeros, exige a reputação e bom nome da repartição a meu cargo que eu declare franca e lealmente que tenho a maior confiança no bom serviço e fidelidade dos empregados d'esta direcção e das estações que me são subordinadas; e affianço aos snrs. proprietarios do jornal e áquelles snrs. assignantes que a distribuição das correspondencias é feita com a maior regularidade e ordem, que novamente recommendei, sendo por isso de presumir que as faltas de que se queixam provenham — como as notadas no referido n.º 179 do seu assignante de Vieira — de trazerem os jornaes algumas vezes a direcção para Braga, devendo ser para Vieira, ou de extravio, por serem diversas as pessoas que procuram as folhas, como acontece ao assignante da Graça, a que allude no n.º 186.

Se V. publicar esta declaração, muita honra fará ao

De V. etc,
João Antonio de Oliveira Braga,
Director do correio de Braga.
Braga, 19 de agosto de 1860.

EXTERIOR.

Folhas de Madrid de 16, de Pariz de 14, do Havre de 12 e de Bruxellas de 13.

As noticias de Napoles são cada vez mais confusas e contradictorias, no emtanto vê-se que a crise se agrava, e que se preparam importantes acontecimentos.

A encommenda que o Piemonte fez na Belgica de 25:000 espingardas, e o chamamento ás armas dos soldados de 1838 e 1839, fazem prever uma guerra proxima.

A capital de Napoles foi declarada em estado de sitio, e desterrado o conde d'Aquila, tio do rei.

Uma correspondencia de Napoles diz que Garibaldi, incognito, desembarcara em Pausilippe, e fôra á Napoles onde teve uma conferencia com as notabilidades do partido unitario, embarcando no dia seguinte, e ficando convencionado que não proseguiria as suas operações contra Napoles senão depois da reunião do parlamento.

No meio da anarchia moral que reina em Napoles, os chefes do movimento esperam fazer votar pela representação nacional a deposição da dinastia dos Bourbons, e dizia-se até que o conde d'Aquila se correspondia secretamente com Victor Manoel, para obter uma alta posição no novo reino da Italia. Isto póde explicar o desterro d'este principe.

Segundo um despacho de Pariz, o governo austriaco tinha enviado uma nota ao de Turin, declarando que se via obrigado a enviar tropas ao rei de Napoles, no caso de que Garibaldi invadisse a terra firme.

As complicações que se aggravam entre Vienna e Turin, começam a dar sérios cuidados ao imperador Napoleão, assegurando-se que este ponderára a Victor Manoel os perigos d'uma actitude muito aggressiva contra a Austria.

As explicações dadas pelo conde Cavour a pedido da Austria, sobre a carta de Garibaldi ao rei da Sardenha, não satisfizeram o gabinete de Vienna.

O imperador d'Austria no seu anniversario natalicio [18 de agosto] pronunciou uma alocução, em que se declarou desligado dos compromissos de Villa Franca, acrescentando algumas palavras cominatorias para o Piemonte.

Em presença de tudo isto vê-se que a questão italiana ameaça graves acontecimentos.

A do Oriente não se afigura em melhor pé.

O estado de Constantinopla é assustador e a aglomeração de forças russas sobre o Pruth, na Bessarabia, é mais que sufficiente para o peorar e crear sérias complicações.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

CONSTANTINOPLA 8. — Descobriu-se uma conspiração que tinha por fim o saque das embaixadas. Em consequencia d'isto fizeram-se prisões.

CATARO 14. — Hontem á noite falleceu aqui o principe Danilo de Montenegro, em consequencia do tiro de pistola que levou ha poucos dias.

Foi preso o assassino que é um montenegrino refugiado.

TURIN 14. — A «Gazeta official» d'aqui dá já o resultado da subscripção nacional. Esta sóbe a vinte e sete milhões quinhentos noventa e quatro mil dusentos e quarenta francos.

Publicou-se uma circular na qual se recommenda ás authoridades que impeçam intervenções illegitimas nos negocios do estado, e as ameaças de violencias contra os governos visinhos, castigando os que promoverem as deserções.

NAPOLES 14. — O nosso governo avisou ás potencias, e em especial á Sardenha, que se se apresentarem navios com tropas de Garibaldi com bandeira sarda se fará fogo contra elles.

Mandou-se uma ordem a Mr. Wynspenre para que saia de Turin em breve praso, no caso que dentro d'elle não tenha um resultado a sua missão.

Foram suspensos tres periodicos da opposição.

Julga-se proxima uma modificação ministerial, e as eleições se addiaram.

O cavalheiro Manna, embaixador extraordinario de Napoles em Turin, marchou para Pariz a fim de reunir-se ao seu collega La Greca para fazer reclamações em vista das probabilidades de um desembarque de Garibaldi.

MUNICH 14. — O barão de Rothschild teve uma audiencia com o imperador d'Austria para tractar a questão financeira.

LONDRES 14. — Um corpo de tropas russas de 30:000 homens acha-se reunido na Besarabia; outros varios corpos receberam ordem de marchar para alli tambem, e com elles subirão a 80:000 os soldados reunidos sobre o Pruth, ás ordens do general Luders.

No proximo setembro visitará aquelle paiz, o imperador Alexandre, acompanhado do principe Gotschakoff.

PARIZ 14. — Diz o «Pays» que no meio das contradicções e das inxactidões do telegrapho, é difficil saber o que succede em Napoles, pois as noticias de um dia são desmentidas no dia seguinte.

O prodictador da Sicilia publicou um decreto, pondo alli em vigor o estatuto de março de 1848.

O imperador volta a Saint-Cloud, e no dia 24 emprehenderá a sua viagem para o Meio-dia.

O conde de Reichberg dirigiu uma nota ao governo de Turin, na qual diz que o gabinete austriaco se julgará obrigado a mandar tropas ao rei de Napoles, depois de ter obtido authorisação para atravessar os Estados da igreja, no caso que Garibaldi invada a terra firme.

NAPOLES 15. — Esta capital foi declarada em estado de sitio e desterrado o conde de Aquila. O vapor Garibaldino «Veloce» tractou de surprehender um navio surto no porto de Castellamare, porém não teve exito a sua tentativa.

PARIZ 16. — E' inexacto o desembarque de Garibaldi na Calabria.

PARTE COMMERCIAL.

ALFANDEGA DO PORTO.

Receita d'alfandega de 1 a 18 de agosto ..... 94:105$632
Idem em 20 ..... 6:739$345
100:844$977

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

AGOSTO, 20.

RIO DE JANEIRO. — Na barca Novo Tentador, E. C. Corrêa Leite, 2 quartos com vinho.

IDEM. — Na galera Linda de Bairiz, V. Ignacio dos Santos, 1 caixão com macella; Santos, Moreira & Macedo, 4 vol. com 1 pipa de vinho; A. J. Fernandes Braga, 6 caixões com palitos.

IDEM. — Na galera Castro 2.º, J. Pereira Cardozo, 100 barris com chumbo; A. J. Peres da Silva & Alves, 4 caixões com retroz; J. A. de Oliveira Basto, 1 caixa com fazendas de linho.

IDEM. — Na galera Olinda, L. Domingues da Silva Araujo, 128 caixões com vinho engarrafado, Margarida F. de Azevedo Guerne, 21 saccos com feijão e 28 canastras com batatas; J. B. de Barros, 2 caixões com palitos.

BAHIA. — Na barca S. João, A. Antunes de Freitas, 40 caixões com vinho engarrafado e 47 barris com ferragens; G. Reid, 40 barris com 80 almudes d'azeite; F. Candido Ribeiro, 24 caixões com vinho engarrafado; Castro & C.ª, 50 barris com pregos; J. A. Cardozo de Castro, 7 pedras de cantaria, 1 caixão com disticos, 38 barris com pregos, 1 caixão com bacias e 16 ditos com azulejos.

PERNAMBUCO. — No brigue Esperança, J. Gomes dos Santos, 500 liaças de vimes.

IDEM. — Na barca Sympathia, D. J. Lopes da Silva, 91 canastras com olhos e 3 vol. com diversas fazendas; P. A. Bernardino, 1 caixa com ervas medicinaes; J. J. Gonçalves Lima, 31 caixas com batatas e 806 restêas de cebolas; M. J. da Silva, 3 caixões com palitos, 50 caixões com vellas de cebo, 10 ditos com pomada de dito e 100 caixas com cebolas.

RIO GRANDE. — Na barca Flor de Villa do Conde, A. B. Ribeiro, 23 amarrados com obras de vimes e 22 cestos de dito; H. A. Leal, 1 caixão com prata em obra e 5 fardos com corda de linho.

HAMBURGO. — Na escuna Fayalense, D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 9 vol. com 3 pipas de vinho.

DESPACHOS DE REEXPORTAÇÃO.

AGOSTO, 20.

RIO GRANDE DO SUL. — Na barca Flor de Villa do Conde, Noble & Murat, 10 costaes com bacalhau.

LISBOA. — No vapor Lusitania, H. Schalck, 2 caixas com fazendas; H. R. Teage & C.ª, 10 costaes com bacalhau.

HAMBURGO. — Na escuna Fayalence, J. A. Freitas, 5000 chifres.

COMPLETA DESCARGA.

AGOSTO, 20.

LISBOA. — Hiate Felismino, cap. Laranja.
AVEIRO. — Rasca Victoria, mestre Silva.

TERMOS DE CARGA.

AGOSTO, 20.

PHILADELPHIA. — Escuna Deolinda, 108 ton., cap. Cruz.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO.

AGOSTO, 20.

Assucar — 4 feixos e 85 saccos.
Café — 1 barrica.
Farinha de pau — 1 barrica.
Doce secco — 156 arrateis.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES.

AGOSTO, 20.

Despachado para consumo:

No Porto.

	P.	A.	C.
Vinho maduro	2	2	—
Dito verde	—	17	6

Despachado para exportação.

	P.	A.	C.
Vinho	163	17	2

MERCADOS NACIONAES.

PORTO, 18 DE AGOSTO.

Farinha de milho	460 a 480
Trigo da terra	800 a 800
Trigo serodio	840
» barbella	700 a 730
» hamburguez	920 a 940
» d'America	940 a 960
Feijão branco	630 a 640
» vermelho	580 a 600
» rajado	480 a 500
» frade	440 a 450
» amarello	550
Milho	420 a 440
Centeio	450 a 460
Cevada	320 a 340
Batatas [arroba]	240
Azeite novo	5$050 a 5$100

PARTE MARITIMA.

PORTO, 21 DE AGOSTO.

ÁS 11 E MEIA HORAS DA MANHÃ.

Fica fóra da barra:

Um hiate.

O vento é L. (brando) e o mar bom.

Até esta hora sahiram: rasca Conceição de Aveiro e um hiate.

O vapor Lusitania entrou no Tejo, hoje ás 7 horas e 35 minutos.

O vapor Lisboa sahiu d'alli, com destino a este porto, hontem ás 7 horas e 10 minutos da tarde.

PORTO, 20 DE AGOSTO.

ENTRADAS.

LISBOA, 24 dias. — Hiate Feliz Lembrança, mestre Sousa, encommendas, ao mestre.

VIANNA, 6 horas. — Escuna sueca Hoppet, cap. Romare, madeira e ferro, a Manoel José de Carvalho.

LONDRES, 4 e meio dias. — Vapor ing. Iberia, cap. Kavanaugh, fazendas, a D. M. Feuerheerd Junior & C.ª

SAHIDAS.

LISBOA. — Vapor Lusitania.

Telegraphia electrica.

[Dirigido á Associação Commercial.]

LISBOA, 20 DE AGOSTO.

ENTRADAS.

NEW-CASTLE, 22 dias. — Escuna ing. Express.
FIGUEIRA, 14 horas. — Brigue Bella Figueirense.
TERRA NOVA, 19 dias. — Escuna ing. Sylph.

SAHIDAS.

SINES (e mais portos do Mediterraneo). — Vapor paq. D. Luiz.
PORTO. — Vapor Lisboa.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A FUNDAÇÃO DA MONARCHIA PORTUGUEZA -

NARRAÇÃO ANTI-IBERICA.

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Preço 120 réis.

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

ANNUNCIOS.

GELATINA

para clarificar os vinhos

VENDE C. Roiz. Batalha, Bellomonte n.º 53. (1832)

FLOR D'ENXOFRE

QUALIDADE SUPERIOR

C. ROIZ. BATALHA

Rua de Bellomonte n.º 53.

(1671)

Arrematação

NO dia 29 do corrente agosto pelo meio dia no Tribunal do Commercio d'esta cidade se ha-de arrematar a requerimento de Manoel Pereira Penna e por conta de quem pertencer um quarto d'interesse na barca portugueza «Flor da Maia», do lote de 242 toneladas, surta no rio Douro, cuja barca foi avaluada com todo o seu apparelho, panno, cabos e mais utencilios, na quantia de réis, 4:530$000 como se póde vêr da avaluação e inventario existentes nos autos no cartorio do escrivão do mesmo tribunal Pacheco. [1833]

A arrematação

DE duas moradas de casas mistas de dois andares e aguas furtadas e quintal e poço e mais pertenças sitas no largo da Cruz da Regateira, que se havia annunciado para o dia 20 do corrente, ficou transferida para o dia 24 do corrente ás 9 horas no tribunal da rua do Almada n.º 335. (1834)

OS consignatarios do vapor inglez «Iberia,» á descarga, previnem os snrs. recebedores do salitre vindo pelo dito vapor de Londres, que não dando a Alfandega armazem para recolher este genero, e não podendo demoral-o a bordo em conformidade das condições exaradas nos respectivos conhecimentos, tem elles consignatarios, resolvido alugar os armazens necessarios para recolher em deposito o dito salitre, por conta e risco de quem pertencer, o qual não entregarão sem serem indemnisados do aluguer dos armazens e de todas as mais despezas que se fizerem.

Os sobreditos consignatarios, para bem dos interesses dos ditos snrs. recebedores demorarão o referido salitre 24 horas nas barcas bem acondicionado e vigiado, na certeza de que o salitre que dentro d'este praso não fôr despachado será recolhido nos armazens indicados, e que não respondem pelos excessos dos salarios da companhia braçal da Alfandega, segundo a tabella annexa ao decreto de 21 de novembro de 1838.

Porto 21 de agosto de 1860.
D. ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª
[1835]

NO dia 27 do corrente pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões rua do Almada, haverá leilão d'uma morada de casas terreas, sitas na barreira da Aguardente, com frente para o largo e para as estradas velha e nova de Guimarães e tem ramadas, pomar, e agua de poço, tendo o terreno das casas e quintal 50 varas de comprido. [915]

COLLÉGE VON HAFE

ESTA casa de **educação** vai mudar-se no proximo S. Miguel de **Villar** para a rua de **Cedofeita n.º 158**, onde se encontram todos os commodos necessarios para um estabelecimento de primeira ordem. Ao mesmo tempo será augmentado o pessoal do **magisterio** e assim ficará este estabelecimento um dos mais recommendaveis n'este paiz.

Pelas meninas internas paga-se annualmente rs. **135$000**, pelas semi-internas rs. **108$000** e pelas externas rs. **54$000**.

Tambem continuarão as aulas para meninos externos pelo preço annual de rs. **54$000**.

Os programmas dão-se em **Villar n.º 42**, e no armazem de papel do snr. Ferreira no largo de S. Domingos. (1662)

PREVINE-SE as direcções das differentes ASSOCIAÇÕES d'esta cidade e a quem possa convir que o actual inquilino da grande casa do largo do CORPO DA GUARDA n.º 2 aluga o seu grande salão, mobilado e prompto, para qualquer reunião, tendo o mesmo capacidade para receber mais de 1500 individuos e assentos para 400. Tracta-se na mesma casa. (1799)

O que ha-de ser o mundo

NO ANNO TRES MIL

Obra de Emilio Souvestre

ACCOMMODADA AO GOSTO PORTUGUEZ

POR

S. J. RIBEIRO DE SÁ

EDITORES: — *J. M. Corrêa Seabra & T. Q. Antunes*

ESTÁ concluida esta curiosa obra, publicada em uma edição riquissima, impressa no melhor papel que se fabrica em Portugal, ornada de grande numero de engraçadas e primorosas gravuras.

O livro é uma satyra constante ao ridiculo da era em que vivemos. Todas as suas paginas são alegres e chistosas, sem que a lição moral deixe de estar ao cabo da viagem phantastica atravez de tantos seculos.

O avultadissimo numero de assignaturas que de toda a parte do reino e ilhas honraram esta publicação permitte que ella venda por menos do que o preço que poderia custar n'uma edicção regular de 8.º em dois volumes, que a tanto deitaria a materia comprehendida nas paginas de tão interessantissimo livro.

A venda continúa por 800 réis, preço da assignatura, até ao fim de agosto, e do 1.º de setembro em diante será impreterivelmente vendido a 1$000 réis o exemplar. Desde já se vende em Lisboa nas lojas do costume e nas principaes terras do reino.

No Porto em casa de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134.

(1586)

ALUGA-SE na Biquinha um bom armazem proprio para vinho: é da lotação de 200 pipas. Quem o pretender dirija-se á rua das Flores n.º 31. (1798)

Quem pretender comprar 1:200$000 rs. em inscripções de juro de 3 p. c., falle em Cima do Muro n.º 104.

HOSPEDAGEM

NA rua do Laranjal n.º 45 e 46 aluga-se uma sala decentemente mobilada e com todas as commodidades precisas para uma pessoa, havendo na mesma casa quem se encarregue de cosinhar, lavar e engommar, e prestar todo o serviço de que necessite. [1618]

BOM VINAGRE

NA rua dos Canastreiros n.º 21 e 23, ha vinagre bom por pipa e almude; preços commodos e ao quartilho a 30 e 40 rs. (1777)

NA rua de Santa Catharina n.º 1, e na do Carregal n.º 10, á entrada de Cedofeita, vende-se aguardente de canna de superior qualidade, por preços commodos. [1772]

ALUGA-SE a casa n.º 96 a 98, da rua de D. Pedro, (proximo á Praça), com boas commodidades para familia, grande armazem para vinhos, com agua de bica, e tem bons salões que servem para um bazar ou fazendas. [1754]

Papel para forrar salas.

NO armazem de drogas e papel de J. M. Lobo, praça de D. Pedro n.º 124. [1755]

VENDE-SE uma grande propriedade com quintal na rua do Bomjardim n.os 237 a 246, a qual não tem outro encargo mais que a pensão annual de 5$400 rs. Quem pretender falle com C. E. F. Espinheira no largo de Santo Ildefonso n.º 16 desde as 3 ás 5 horas da tarde em todos os dias. (2027)

QUEM quizer comprar as duas partes do espolio, que ficou de Antonio Lopes Rodrigues, commerciante da praça do Rio de Janeiro, morto violentamente no dia 9 de janeiro de 1859, sendo aquellas pertencentes ás duas herdeiras residentes nesta cidade, e Villa Nova de Gaya, póde dirigir-se á rua de Bellomonte n.º 36, para tractar deste negocio, [1748]

N'esta typographia precisam-se de alguns homens para trabalhos braçaes.

ARRENDA-SE um armazem e tres salões na Ferraria de Baixo, por baixo do hospital: quem os pretender falle na secretaria da Ordem Terceira de S. Francisco. (1818)

QUEM quizer comprar a casa do theatro da rua de Santa Catharina n.os 145, 147, 149 e 151, com seu quintal, poço e mais pertenças, falle com João Ferreira da Cunha, na rua do Bomjardim n.° 597. (1819)

NA rua de Santa Catharina n.° 200 ha uma carta para o snr. Julio Ozorio de Magalhães Junior. (1820)

VENDEM-SE duas catraias proprias para lanchas de navios: quem as pretender dirija-se a José Augusto Cardozo de Castro, largo da Torre da Marca n.° 24. (1821)

A VIUVA de Manoel Fernandes Damião, continúa com o estabelecimento de hospedaria como até agora, na rua da Senhora da Luz. (1822)

ALUGA-SE na rua Direita (ou Central), de S. João da Foz, uma casa n.° 88 a 96, com quintal, cocheira para carros e cavallos, e um terraço em frente da rua; póde ser dividida para duas familias: as chaves acham-se em casa do snr. Bernardo Ferreira, na mesma rua, com quem se póde tractar do seu aluguer, ou com o dono Thomaz Bowden, na quinta de N. S. do Castello, em Villa Nova de Gaya. (1823)

EM o dia 29 do corrente, na praça dos leilões, rua do Almada, pelas 9 horas da manhã, tem de proceder-se á arrematação voluntaria de uma propriedade sita na rua da Cruz (a Cedofeita), que se compõe de uma casa com cinco janellas de frente, seu quintal e agua de poço e uma ilha em continuação do mesmo terreno, do dominio directo ao cabido de Cedofeita, e que tem os n.os 4 a 9: os titulos serão presentes. [1824]

JOAQUIM Gomes Rodrigues faz saber ao respeitavel publico que as corridas de seus carros n.os 24 e 25, do largo do Carmo para a Foz, no dia de S. Bartholomeu e Senhora da Luz, serão pelo preço de 240 réis, menos as corridas de manhã, dos freguezes do banho, que são como até aqui de 120 réis; e faz saber mais que estabelecerá uma corrida desde o dia 24 do corrente, para a Foz ás 9 horas da noute e da Foz para o Carmo ás 10 horas. Os bilhetes vendem-se na Foz, no Passeio Alegre, em casa do snr. Joaquim de Almeida, e no Carmo no escriptorio do annunciante, antigo estabelecimento que foi do snr. Lopes. Preço dos bilhetes 240. [1825]

Agradecimento

NÓS abaixo assignados, passageiros da galera portugueza «Nova Subtil», em viagem do Porto para o Rio de Janeiro, faltariamos ao nosso dever se deixassemos de agradecer cordealmente aos ill.mos snrs. capitão Claudino Domingos Gonçalves e piloto José Francisco de Oliveira, pelo bom tractamento e delicadas maneiras com que os mesmos snrs. nos tractaram durante a viagem; e igualmente agradecemos aos ill.mos snrs. capitão Joaquim Pinto de Oliveira (passageiro) e dr. José Eloy Salazar, aquelle pelos bons serviços que prestou e este pelas bôas maneiras com que tractava os doentes.

Queiram ss. s.as portanto acceitar os nossos agradecimentos que do coração sinceramente lhes tributamos.

Bordo da galera portugueza «Nova Subtil», surta no Rio de Janeiro, 12 de julho de 1860.

Francisco Amorim Silva — Antonio Luiz Monteiro Junior — Benedicto do Espirito Santo — Joaquim Ferreira — José Ricardo — Jeronymo de Araujo Andrade — João Antonio Ferreira da Costa — Antonio José Gomes de Araujo — Joaquim Pedro de Sá Araujo — Gaspar Teixeira de Freitas — João Ferreira da Silva Guimarães — Manoel Joaquim Ramos da Silva — José Ferreira Guimarães — José da Costa — Antonio Pereira de Bessa — Joaquim Pereira de Bessa — Joaquim Pinto Barboza — Manoel Rodrigues Borges — Manoel Ferreira Alegria — Francisco Ferreira Alegria — Domingos Monteiro — Antonio Coimbra — Pedro Gonçalves Dentes Junior — Domingos José do Magalhães — Joaquim José Ferreira — Francisco Rodrigues da Silva — Antonio Teixeira Lopes — José Maria Fonseca — Bernardino Pereira Carneiro — Florencio Pereira Vasconcellos — Manoel Pinto Catalão — José da Fonseca Pereira — Raphael Guedes da Fraga — José Coelho Junior — D. Maria de Jesus Coelho — Antonio Fernandes. [1826]

PAU CAMPECHE

Bateria do Terreiro n.° 4.

F. Chamiço, Filho & Silva

TEM para vender pau campeche de superior qualidade, por preços commodos. (1828)

DESENCAMINHOU-SE a Domingos da Silva Guimarães, da Regoa, o bilhete n.° 5512 da loteria de Lisboa, cuja extracção deve ter logar no dia 22 do corrente.

Previne-se de que estão dadas as providencias para não ser pago o premio, no caso de o ter, senão ao annunciante. [1829]

QUEM quizer comprar um escaler em bom uso, de 4 remos, póde fallar na rua de S. Francisco n.° 7. (1766)

Banco Mercantil Portuense

POR ordem do exc.mo snr. presidente da assemblea geral são convidados os snrs. accionistas para a reunião que deve ter logar no dia 1.° de setembro, ao meio dia, no edificio da Bolsa, para dar cumprimento ao artigo 20.° dos estatutos.

Porto 20 de agosto de 1860.

João Antonio de Miranda Guimarães,
Secretario. [1827]

A Gerencia faz publico que mudou o estabelecimento do local em que estava, no edificio da Bolsa, para o da parte do mesmo edificio ultimamente edificada no angulo do lado do poente, sendo agora a entrada pela rua de D. Fernando. [1797]

NO antigo deposito de cerveja do — Lino — na rua das Congostas n.° 11 a 15, continúa a vender-se cerveja ingleza de superior qualidade a 90 réis, por meia garrafa, genebra legitima de Hollanda, dita ingleza Old Tom, cognac, rum, Whiskey, vinhos diversos, conservas inglezas, etc., etc., por preços commodos. [1830]

PERDEU-SE no dia 19 no caminho de Mathosinhos um cão de caça felpudo, branco e castanho; trazia coleira e dá pelo nome SHOT; quem o tiver e queira entregar ao seu dono, na rua de Bellomonte n.° 99, receberá alviçaras. (1817)

AULA DE PORTUGUEZ, INGLEZ E FRANCEZ NA FOZ

O Professor Joaquim José de Souza Mascarenhas, morador na rua dos Prazeres n.° 53, continúa a ensinar portuguez, francez e inglez, não só na sua aula, mas tambem nas casas particulares para onde fôr convidado. [1795]

MANOEL Antonio Guerreiro Lima, impossibilitado, por falta de saude, de agradecer a todas as pessoas que tanto o honraram com a sua visita de pezames pelo fallecimento de sua saudosa esposa D. Carolina Magna Guerreiro Lima, recorre a este meio para significar-lhes o seu maior reconhecimento e eterna gratidão, em quanto que pessoalmente o não fizer, como lhe cumpre.

Porto 17 de agosto de 1860. (1800)

QUEM quizer comprar um terreno sito no alto e largo da Fontinha, que tem do norte ao sul 450 palmos, do leste ao oeste 131 palmos e meio, com uma ilha na frente com 10 casas, tendo grandes vistas tanto para o mar como para a cidade, e que se vende livre de fôro, dominio e pensão, dirija-se a José Rodrigues Nunes, rua da Aguardente n.° 181, dono do mesmo terreno. [1791]

ALUGA-SE a boa casa á esquina da rua dos Inglezes n.° 1 a 9, e com frente tambem para a rua de S. João n.° 31 a 39, a qual tem bons commodos para muita familia, e boas vistas para o Rio Douro e Villa Nova.

Póde ser vista desde as 11 á 1 hora e desde as 4 da tarde em diante.

Na mesma casa se trata do seu ajuste. [1768]

QUEM quizer comprar uma americana para quatro pessoas, com 4 rodas, que serve para um ou dous cavallos e que dá bom commodo, póde fallar com o Augusto, ferrador na rua de Entre Paredes. [1574]

VENDE-SE uma fabrica ou torno de torcer seda e algodão, e uma boa prensa de prensar algodão, que se mostrará a qualquer hora do dia, na rua do Almada n.° 176 e 177, e se tracta do ajuste na rua da Assumpção n.° 19, defronte dos Clerigos. (1717)

QUEM pertender alugar junto ou separado, a bella quinta e casa para numerosa familia, e agua, no Marco, em Villa Nova de Gaya, com boas vistas, falle na mesma ou n'esta cidade com João do Nascimento Oliveira Guimarães, rua de S. João n.° 122. (1733)

Loteria de Lisboa.

4.a EXTRACÇÃO DO 3.° TRIMESTRE.

GRANDE PREMIO.

RÉIS 9:000$000

CUNHA & RORIZ, cambistas na rua das Flores n.° 1 e 3, junto á igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos, n.° 96, teem á venda bilhetes inteiros, a 6$600, meios ditos, a 3$400, quartos, a 1$700, e cautellas de 500 reis e 250 rs., cuja extracção terá lugar no dia 22 de agosto.

Satisfazem todas e quasquer encommendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

N. B. Os mesmos venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhete inteiro e cautelas de 500, e 250 reis:

N.° 3601 .... 200$000 rs.
» 3607 .... 100$000 »
» 3105 .... 100$000 »
(1750)

PORCOS NOVOS de raça ingleza vindos ha pouco de Inglaterra, raça muito fina e grande.

Quem precisar póde-os vêr no Candal, ao pé da capella, em casa do snr. Manoel Pereira, ou informar-se na rua dos Inglezes n.° 23 (antes n.° 57). [1738]

CHÁ HYSSON

ALVES, nos Clerigos n.° 42, continúa a vender chá muito bom de 800 e 960 réis o arratel. [1677]

NA rua de Bellomonte n.° 99, continúam a vender-se rastilhos de patente de 1.a e 2.a qualidade. [1460]

Na rua das Congostas n.° 1 a 3 se vendem vinhos estrangeiros engarrafados e portuguezes, assim como espiritos:

VINHO	ESPIRITOS
Sauterne	Cognac
Hock	Rum
Chablis	Gin
Claret	Whiskey
Port	Hollands
Sherry	
Champagne	Soda Water

Cerveja ingleza preta de Barclay Perkins & C.°, Guinepes & C.° e cerveja branca de Allsopps & C.° a 80 rs. por meia garrafa. (1252)

NA rua de S. João n.° 34 e 36, vende-se flor d'enxofre do acreditado fabricante Brandrams, garrafas proprias para engarrafar vinhos, e cabos e ensarcias usados, por preços commodos. (1571)

LEILÃO

NOS dias 22 e 23 do corrente pelas 10 horas da manhã, na rua da Bandeirinha n.° 8, haverá leilão d'uma decente mobilia de mogne, pau preto antigo, oleo e estofo, ricos consoles, tremós, relogios, commodas, camas á franceza, guarda-vestidos, guarda-roupa, uma rica meza de jantar elastica, apparadores, guarda-louça, louças da India, porcellanas, christaes, eletro-plate, pratas, uma imprensa ingleza de engomar roupa, uma carroagem com caixa ingleza e boas molas, e outros muitos objectos que estarão patentes e á vista nos ditos dias desde as 9 horas da manhã em diante, e constam da lista que se dá na casa dos leilões na rua do Almada n.° 357 a 363 e na loja de livros do snr. Jacintho, na dita rua n.° 134.

É dirigido por intervenção de Manoel José Ferreira Pinheiro. [1785]

VENDE-SE ou aluga-se uma pequena quinta de recreio com boa casa de habitação, que tem um grande mirante, agua de bica, arvores de fructa, ramadas, etc., etc., sita na freguezia de S. João de Canellas, distante desta cidade menos de uma legua.

Quem a pretender dirija-se a Domingos José Soares da Silva, rua de Santa Catharina n.° 415. [1458]

ALUGA-SE uma boa casa com commodos para grande familia com quintal e agua de bica na rua do Reimil n.° 123, em Villa Nova de Gaia. Quem a pretender dirija-se á mesma ou a Domingos José Soares da Silva, rua de Santa Catharina n.° 415. [1459]

QUEM quizer comprar uma morada de casas e um chão, sita na rua do Rozario n.° 71, falle com a sua dona na mesma rua n.° 69. [1623]

ALUGA-SE na rua Nova dos Inglezes a casa com os n.os 55, 57, 59 e 61, por um ou mais annos, a principiar no dia de S. Miguel proximo: tracta-se do seu ajuste com Fructuozo Maria da Nobrega, procurador geral da casa do exc.mo conde de Terena, no palacio da Torre da Marca. [1804]

A NACIONAL

COMPANHIA HESPANHOLA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

Authorisada pelo real decreto de 21 de dezembro de 1859.

UNICA companhia em Hespanha que admitte a subscripção sem perda de capital nem beneficios em caso algum, nem mesmo com a morte do associado, com faculdade de liquidar annualmente.

O sub-director agente geral no Porto, Minho e Traz-os-montes,

Domingos Ribeiro dos Santos Junior.

ESCRIPTORIO, 29 S. FRANCISCO. (1670)

EM a rua de Santo Ovidio n.os 22 e 23, toma-se conta de meninos que venham para o estudo, dando-se-lhe o melhór tractamento possivel.

VENDE-SE uma propriedade de casas com muitos commodos e lindissimas vistas para todos os lados com um grande quintal, arvores de fruto, videiras, excellente agua e muito abundante, que se tira com um magnifico engenho com muita facilidade. Tem mais um engenho de moer milho, muito curioso e util. Na freguezia de Villa Nova de Gaya, muito proximo á villa e n'uma das estradas centraes. Paga de fôro 100 rs. e o dominio de 40 um. Quem a pertender falle com Manoel Urbano de Lima Barreto, rua dos Marinheiros n.° 51, na mesma villa, ou com Antonio Ferreira Baltar, rua de S. João n.° 116. (1564)

NA rua de S. Francisco n.° 35 continuam a vender-se pianos do accreditado fabricante inglez George Murphy. A longa prática deste author, adquirida durante 27 annos que administrou as officinas de uma das primeiras fabricas de Londres e a superintendencia pessoal á construcção e mechanismo dos seus instrumentos, habilitam-o a poder affiançar a boa qualidade, duração e sonoridade dos seus pianos, que tão bom acolhimento já tem recebido nesta cidade. (1036)

VENDEM-SE uns fóros na freguezia de Alfêna, e nos arrabaldes do Porto, rendimento annual 380:000 réis, dominio da 5.a parte. Igualmente se vendem uns bons fóros no concelho de Felgueiras e Vieira. Quem os pretender dirija-se ao exc.mo snr. Francisco Diogo Souza Cyrne, Poço das Patas. [1770]

José Antonio da Silva Braga

Rua do Almada entrada pela travessa da praça de D. Pedro n.° 9

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha abastecido com um grande sortimento de fato feito na ultima moda, e de todas as qualidades, proprio para a estação; bem como um lindo e variado sortimento de fazendas, ultimamente chegadas de Pariz.

Preços muito baratos. [1411]

ANNUNCIOS MARITIMOS.

Para Leith

(AUTUMN VESSEL).

O brigue inglez = BETSY, = capitão John Manson. [1558]

Para Bristol

(AUTUMN VESSEL).

A escuna ingleza = ALARM, = capitão John Phelp. (1559)

Para Londres.

A sahir em poucos dias o brigue inglez = WILLIAM, = capitão Biggs.

Consignatarios **A. Miller & C.a** rua Nova dos Inglezes n.° 73. (1570)

Para Copenhagen e Stockolmo.

A sahir com muita brevidade a escuna sueca = HOPPET, = de 120 toneladas, capitão P. B. Romare. (1831)

Para New-Yorck.

A sahir impreterivelmente no dia 1.° de setembro o palhabote = CARLOS ALBERTO, = capitão Antonio de Souza Moreira. (1789)

Para Londres

A escuna sueca = EBBA FREDERIKA, = classificada no Lloyds e de 104 toneladas, capitão E. O. Norberg, sahe com toda a brevidade. [1727]

Para Glasgow

A escuna ingleza = ESTREMADURA, = A1 no Lloyds e de 90 toneladas, capitão W.m Cook, sahe com toda a brevidade. [1651]

Para Sunderland e New-Castle.

Sahirá com toda a brevidade a escuna ingleza = CLARENCE, = A1 no Lloyds, 56 toneladas, capitão George R. Cox.

Consignatario **Carlos Coverley**, rua Nova dos Inglezes n.° 15. [1497]

Para o Rio de Janeiro

A barca = NOVO TENTADOR = sahirá no dia 30 de agosto. Os snrs. passageiros queiram vir trazer os seus passaportes e legalisar suas passagens ao escriptorio, na rua de S. João Novo n.° 15. (1815)

Para Philadelphia.

A escuna = DEOLINDA.

Caixa J. H. Andresen. [1771]

Para Pernambuco.

Sahirá no dia 23 do corrente mez de agosto a muito veleira barca = SYMPATHIA, = de 1.a classe; para carga e passageiros tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.° 77. (1436)

Para o Rio de Janeiro.

Tem de sahir com muita brevidade a galera = CIDADE DO PORTO, capitão Antonio Jacintho da Cunha: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.° 80. [1802]

Para Montevideu e Buenos Ayres.

O brigue = HARMONIA, = classificado em 1.a classe, capitão F. R. dos Santos. Deve sahir até 20 de agosto. Caixa Carlos Brandão, rua das Taipas n.° 29. [1729]

Navios á carga.

Para Hamburgo. A sahir no dia 22 do corrente a escuna = FAYALENSE.

Para a Figueira. O hiate = BOM JESUS DE FÃO.

Para os portos do Algarve. Os cahiques = AUSENTE = e = CORPO DE DEUS.

Para Aveiro. O hiate = VIASONHO 1.°

Quem nos mesmos quizer carregar dirija-se a Marcellino, Fins & C.a, Cima do Muro n.os 185 e 186. (1773)

Para o Rio de Janeiro.

TOCANDO EM PERNAMBUCO.

A galera = OLINDA, = capitão Emigdio José de Oliveira, sahe com brevidade. Para carga e passageiros tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.° 46, ou com o capitão a bordo. (1688)

Para o Rio de Janeiro.

A nova galera = CASTRO 2.°, = de 1.a classe, sahirá com muita brevidade: para carga e passageiros tracta-se com Castro Silva & Filho na rua Nova dos Inglezes n.° 10 e 11. (1414)

Para o Rio Grande do Sul

A barca = FERNANDES 1.°, = capitão Fernandes, sahirá com muita brevidade. Para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua dos Inglezes n.os 30 e 32, ou com o capitão a bordo. [1736]

Para a Bahia.

Vai sahir com muita brevidade a barca portugueza = DOURO, = capitão Rocha.

Para carga e passageiros tracta-se com Lourenço Costa, rua dos Inglezes n.° 45, ou com o capitão. (1676)

Para o Rio Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a nova barca = FLOR DE VILLA DO CONDE = : quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a Henrique Augusto Leal, rua de S. Chrispim n.° 19, e em Villa do Conde ao proprietario Antonio José de Faria Garça. (969)

Para o Rio de Janeiro.

A barca = FELIX, = de 1.a classe capitão Fiuza de Oliveira, vai sahir com muita brevidade.

Não recebe carga: para o resto dos passageiros tracta-se com o caixa Felix Pereira Barboza Braaga, rua das Flores n.° 99, ou com Goms Lima & C.a em Cima do Muro. (1636)

CARREIRA REGULAR

De navios portuguezes

ENTRE

HAVRE, LISBOA E PORTO

COM

PARTIDAS FIXAS.

AVISO.

Faz-se saber aos interessados que o frete dos volumes transportados do HAVRE a LISBOA e PORTO nos navios d'esta carreira fica estabelecido d'ora ávante a 3$000 réis por metro cubico, *preço inalteravel*, haja ou não navios a carregar em concorrencia.

As partidas dos navios d'esta linha continuam sendo:

Para o PORTO nos dias = 15 = de CADA MEZ.
LISBOA » » = 30 = » »

Além das partidas mensaes, haverá partidas extraordinarias e *quinzenaes* todas as vezes que o interesse dos carregadores o reclame.

CONSIGNATARIOS no PORTO } J. B. de Castro & C.a
» em LISBOA }
» no HAVRE M. J. de Azevedo
Rue d'Orleans n.° 109.
(1646)

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO.
Rua da Ferraria de Baixo n.° 108.